Recensões

Petrov, Petar, Pedro Quintino de Sousa, Roberto López-Iglésias Samartim e Elias J. Torres Feijó (eds.): *Avanços em...* Santiago de Compostela — Faro, Associação Internacional de Lusitanistas (AIL) — Através Editora, 2012 (11 vols.)*

A Associação Internacional de Lusitanistas (AIL), em colaboração com o carimbo galego Através Editora, publica no ano 2012 em onze volumes os estudos apresentados ao X Congresso trienal dessa Associação, celebrado na Universidade do Algarve (Campus de Gambelas, Faro, Portugal) entre os dias 18 e 23 de julho de 2011 (http://www.fchs.ualg.pt/xcail/index.htm). Este último congresso da AIL (o próximo será organizado pola Universidade de Cabo Verde e terá lugar no Mindelo, ilha de São Vicente, de 21 a 25 de julho de 2014) contou com a participação de investigadores de mais de cem universidades e centros de investigação da Europa, os Estados Unidos da América e do Brasil, e nele foram apresentadas e discutidas um total de 298 comunicações.

A grande capacidade de convocatória e o forte impacte deste atividade académica nas áreas de estudo atendidas pola AIL deriva em grande medida de que esta Associação (integrada por quase um milhar de pessoas ligadas profissionalmente a universidades e instituições académicas de 32 países) agrupa de

* *Literatura e Cultura Portuguesas. Da Idade Média ao século XIX | Literatura e Cultura Portuguesas. De Eça de Queirós a Fernando Pessoa | Literatura e Cultura Portuguesas. Século XX (3 vols.) | Literatura e Cultura Brasileiras. Séculos XI a XIX | Literatura e Cultura Brasileiras. Século XX (2 vols.) | Literaturas e Culturas Africanas e em Literatura e Cultura Galegas | Comparatismo das Lusofonias | Ciências da Linguagem.*

facto a lusitanística mundial desde a sua fundação em Poitiers em 1984, altura em que fixa como principais objetivos fomentar os estudos de língua, literatura e cultura dos territórios de língua portuguesa, editar a revista *Veredas* e organizar congressos e publicar os seus resultados (estatutos da AIL acessíveis em www.lusitanistasail.org).

Assinam como editores desta coleção o professor da Universidade do Algarve Petar Petrov, o investigador desta mesma instituição Pedro Quintino de Sousa (ambos membros da Comissão Executiva do X Congresso da AIL), e os professores galegos Roberto Samartim (da Universidade da Corunha) e Elias J. Torres Feijó (da Universidade de Santiago de Compostela), respetivamente secretário geral e presidente da AIL no momento da publicação dos volumes em foco.

Esta coletânea apresenta uma novidade de interesse em relação com a divulgação dos resultados de anteriores congressos da AIL já que, nesta ocasião, a série não responde ao modelo das tradicionais Atas publicadas a raiz dos nove congressos precedentes. Os contributos editados nesta ocasião são publicados agora como capítulos de livro e foram selecionados para serem divulgados no Congresso após um processo de avaliação dupla e anónima coordenado pola Comissão Científica do X Congresso (integrada por 47 pesquisadores/as referenciais nos seus campos de estudo) com o objetivo de "garantir o rigor e prestígio académico precisos" (*vid.* a "Nota editorial" que encabeça cada um dos volumes). Esses trabalhos previamente avaliados foram depois enriquecidos nos debates mantidos nas sessões do X Congresso com as propostas e críticas dos especialistas que participaram neste evento científico.

O conjunto da coleção está composta por 255 trabalhos agrupados em 11 volumes que contribuem decididamente para o avanço do conhecimento nos campos das ciências humanas e sociais em geral, e também, em particular, na esfera das áreas relativas à língua, as literaturas e as culturas veiculadas em língua portuguesa. A maioria destes contributos estão assinados por pessoal investigador procedente do Brasil, seguido por comunicações defendidas por investigadores e investigadoras com sede em Portugal, na Galiza, nos EUA e, por último, num conjunto de até outros nove países da Europa.

Quanto à organização externa da coleção, ela foi feita a partir da confluência de critérios geográficos, temáticos e cronológicos, enquanto que dentro

dos volumes foi estabelecida uma subdivisão por géneros ou assuntos. Esta arrumação conduz as pessoas interessadas pola literatura e a cultura de Portugal através dos volumes 1 a 5 (da Idade Média ao século XX), do Brasil nos volumes 6 a 8 (do século XV ao século XX), dos PALOP e da Galiza no volume 9, e conclui com dous livros temáticos (os volumes 10 e 11) que recolhem os trabalhos relativos ao Comparatismo nas Lusofonias e às Ciências da Linguagem.

Já no tocante às pesquisas referidas à **literatura e a cultura portuguesas**, fronte à tendência de encontros anteriores a concentrar a investigação nos primeiros séculos da produção literária em língua portuguesa, nesta ocasião a aproximação do trecho temporal que abrange da Idade Média ao século XIX consegue dar uma amostragem mais equitativa do acontecido nos diferentes períodos de produção literária na nossa língua em Portugal, ao tempo que se observa que, se bem os temas e produtores em foco se correspondem com os resultados do processo de canonização fixados pola tradição academicista, também estão presentes neste primeiro volume aspetos não tratados habitualmente ou agentes valorizados pola crítica tradicional como periféricos ou menores, tais como a criação feminina, a representação de grupos sociais marginalizados (como os judeus), os imaginários coletivos da época ou a componente "popular". Este alargamento dos assuntos tratados está em coerência com o rótulo de "cultural" que acompanha ao de "literário" no título de nove dos onze volumes editados.

A maior percentagem dos estudos recolhidos neste primeiro volume, porém, volta sobre as cantigas galego-portuguesas, sobre a produção de Gil Vicente, sobre a época das descobertas com *Os Lusíadas* e Sá de Miranda, e sobre o teatro de setecentos de Matos Fragoso, para avançar para o romantismo, o assentamento do romance em Portugal ou o aparecimento do jornalismo no século XIX, encerrando o percurso com Cesáreo Verde e a sua obra.

O seguinte volume é um monográfico dedicado a dous agentes canónicos que atuam em Portugal na segunda metade do século XIX e no primeiro terço do século XX: Eça de Queirós e Fernando Pessoa. A maioria dos textos ocupam-se da análise destes agentes centrais dentro do campo literário das suas respetivas épocas, dedicando atenção a diversas obras e de diferentes pontos de vista: temática, estética, análise de personagens, traduções, etc.; ainda que também há achegas a outros campos em função quer da própria trajetória destes produtores

(no jornalismo, por exemplo), quer polas possibilidades abertas pola sua produção *a posteriori* (nomeadamente nas adaptações das obras ecianas ao cinema).

No caso da parte deste segundo volume correspondente a Fernando Pessoa, os contributos de um peso quantitativo maior resultam do grupo de pesquisa da Universidade de São Paulo denominado "Núcleo de Estudos de Língua Portuguesa e Ética sobre o livro do *Desassossego*", que apresenta cinco trabalhos em relação com os seus interesses académicos específicos e consegue por esta via o reconhecimento entre os seus pares no principal espaço de socialização e divulgação científica que tem esta área de estudos.

De uma natureza similar é o terceiro dos volumes da coleção e primeiro dedicado à literatura e cultura portuguesas do século XX, já que concentra, fundamentalmente, o conjunto dos trabalhos dedicados a José Saramago e à sua produção. Repare-se, neste sentido, que uma das principais singularidades do X Congresso que está na origem desta coletânea foi a celebração de uma "Homenagem ao Prémio Nobel de Literatura em Língua Portuguesa", consistente em que em todas as jornadas do evento foram apresentadas comunicações sobre este agente numa secção fixa que funciona como quadro de fundo simbólico de todo o processo intelectual. Ora, ao lado de Saramago, também este volume dá conta da centralidade de figuras como Vergílio Ferreira, António Lobo Antunes, Maria Gabriela Llansol ou Teolinda Gersão, com destaque nas abordagens relativas a estes produtores e produtoras da adoção de uma perspetiva metodológica centrada no caráter "meta" da literatura contemporânea, isto é, tanto no referido às estratégias discursivas de ficcionalização como ao jogo da autorrepresentação autoral.

A segunda parte destes *Avanços...* correspondentes à literatura e cultura portuguesas do século XX conforma o quarto volume da série, e nele chama a atenção o caráter teórico dos textos aqui presentes e a articulação de um todo compacto em volta das redes tecidas entre os campos culturais e o campo do poder, nomeadamente com o campo político. Aposta-se aqui por uma leitura do trabalho literário em relação com os processos histórico-sociais que marcam as mudanças na periodização literária, e é questionada a validez das balizas estabelecidas em função do entendimento da literatura como uma entidade autónoma, como espaço fechado em si mesmo e alheio às dinâmicas sociais. Títulos tão ilustrativos neste sentido como "História, política e literatura no contexto

do Estado Novo" ou "Guerra, poesia e trauma: leituras da poesia da guerra colonial" justificam esta nossa afirmação. O emprego de etiquetas como "História", "memória", "arte", "género", "política", combinam-se nos contributos deste volume com termos como "representação", "percepção", "formas de ver", "leitura", "interpretação", "reinvenção" ou "tópico". Isto aponta para um interesse por demonstrar como o conhecimento não é fixo e inquestionável, mas que responde à codificação dos valores e crenças das pessoas de uma época e de um lugar, e aponta também para a necessidade de desvendar quais são os mecanismos codificadores operantes, como funcionam e quem lhes dá uso e divulgação. Esta decodificação permite que sejam experimentadas novas combinações dessas categorias, das categorias codificadoras presentes com outras que ficavam de parte, ou de todas elas com os interesses e instrumentos da atualidade, de tal modo que o progresso científico não surge apenas com base na *doxa* preexistente, mas no diálogo com ela.

Fronte a estes dous últimos volumes centrados na narrativa, o livro quinto da série e terceiro dedicado a Portugal dá conta de outros géneros, incorporando trabalhos sobre a poesia e o teatro portugueses nos últimos cem anos. Para a poesia encontramos tanto estudos de caso em volta de nomes como Florbela Espanca, Herberto Helder ou Inês Lourenço, como outros trabalhos de caráter mais generalista, tais como "O uso da metáfora pós-moderna na poesia contemporânea" ou "As experiências do urbano". Já quanto ao teatro, são duas as questões trazidas a foco: a possibilidade de uma nova dramaturgia em Portugal associada ao nome de José Maria Vieira Mendes e o papel que no desenvolvimento das crianças pode ter o trabalho teatral, dimensão esta última que foca o literário desde o campo da didática. Esta última tendência não supõe um caso isolado, já que ao longo da coletânea existe um subconjunto de conteúdo criado desde o campo do ensino, âmbito de interesse que encontrou nos trabalhos do X Congresso da AIL celebrado em Faro uma maior visibilidade que em anteriores edições.

Por seu lado, no referente aos três volumes dedicados à **literatura e a cultura brasileiras**, o primeiro ocupa-se do período compreendido entre os séculos XV e XIX e aparece encabeçado por contributos de caráter contextual centrados na caraterização do "período colonial". Na continuação são arrumados um conjunto de trabalhos em volta de Machado de Assis, produzindo-se

um alargamento de focagens e abrindo um novo leque de possibilidades de análise da produção e da posição deste agente central da literatura brasileira. Resulta significativo, porém, o texto que encerra este primeiro volume dedicado ao Brasil e sexto do conjunto da série, "Literatura, imprensa e emancipação da mulher no Brasil no XIX", já que antecipa o que será uma das temáticas capitais do terceiro dos volumes de assunto brasileiro e oitavo do conjunto, depois de que no primeiro dos dous volumes dedicados ao Brasil do século XX, dentro da grande diversidade de assuntos tratados, seja focalizada de maneira privilegiada a figura de Guimarães Rosa, criando uma unidade de sentido em volta dele e surgindo acompanhado nesse volume sétimo da coleção por estudos sobre Graciliano Ramos, Albertina Bertha, Nelson Rodrigues, Monteiro Lobato ou Benito Barreto.

Esse volume oitavo da coletânea e segundo dedicado à cultura brasileira do século XX contém, portanto, um conjunto de títulos que têm a literatura de mulher como objeto de estudo, quer seja desde a agencialidade feminina quer desde a construção de género na própria composição textual. Nomes como o de Clarice Lispector, Lygia Fagundes Telles, Júlia Nery ou Ana Maria Gonçalves aparecem como detentoras de um discurso próprio, em combinação com outros que mostram ideias de tom mais generalista sem aprofundar em particularismos. Para além disto, a emergência desta linha crítica partilha também neste volume protagonismo com outro dos tradicionalmente considerados como "discursos da minoria", neste caso com a literatura infanto-juvenil, a qual foi também considerada nos textos que encerravam o último volume dedicado à literatura portuguesa. Não é, pois, este livro oitavo da coleção um espaço para o estudo da produção literária de um "centro" hegemónico, mas para a legitimação das diferentes literaturas das margens: culturas das massas, indígenas, das periferias urbanas, etc., questionando as categorias canónicas sustentadoras de uma ideia de literatura como estrutura hierárquica, e a sua reinterpretação como construto de natureza conflitiva.

O nono volume da série abre uma nova esfera de análise que agrupa duas realidades: primeiro os PALOP e, depois, a Galiza. Como o número de estudos referidos a estas duas áreas é menor que nos casos anteriores, também a própria estruturação dos conteúdos varia a respeito dos volumes dedicados às literaturas e culturas de Portugal e do Brasil, implicando aqui a copresença de textos tanto

de diferentes países como de variados géneros e temáticas. No caso das **literaturas e culturas africanas** de língua portuguesa, porém, parecem destacar certos elementos de unidade compositiva, quer seja polo comum denominador da atenção a produtores literários de centralidade nacional e destacada presença internacional (como Mia Couto, Pepetela, Agualusa ou Óscar Ribas), quer seja polo marcado "giro espacial" da cultura a que aderem estes estudos, tal como é possível comprovar apenas reparando nos termos presentes nos títulos de vários contributos, que recorrem a conceitos que configuram o espaço como uma realidade físico-conceitual (lugar, cartografia, cidade, etc.) ou como uma realidade geográfica ou comunitária delimitada (gentilícios como "angolana" ou o recurso ao próprio nome do país: Moçambique, Guiné-Bissau...), ou até a outros termos que referenciam o espaço como uma criação social em processo constante e não como um produto conciso (trânsito, exílio, des/encontro, oscilações, etc.). Estes e outros termos servem como coordenadas que orientam o/a investigador/a para a tensão existente nestes países africanos de língua oficial portuguesa entre a procura da definição de uma especificidade comum e conjunta face à antiga metrópole e as suas categorias, e a definição de cada uma dessas identidades nacionais diferenciais, com a chamada globalização ao fundo.

Ainda que neste volume parecem manifestar-se com maior clareza propostas dirigidas a dar corpo a uma certa "geografia literária", podemos afirmar que toda a organização da coletânea bem pode estar assente nestas mesmas bases e já não nas estruturações historiográficas que imperaram na crítica e na educação literária até praticamente os finais do século XX, segundo as quais a organização e apresentação do conhecimento era feita de acordo com uma sucessão de movimentos e géneros literários e uma listagem de autores e obras.

A nova oscilação do pêndulo para o eixo espacial da produção cultural está a conduzir a debates no campo que têm a ver, precisamente como testemunham os textos recolhidos nesta publicação, com o questionamento das funções da literatura, das funções do ensino e da própria (im)pertinência do recurso exclusivo ao cânone literário, o que somado à crise evidenciada na fragmentação disciplinar derivada do desfasamento entre os saberes próprios dos séculos XIX--XX e a nova sociedade digital, motiva uma urgência de procura de novos métodos de análise para os processos sociais através também dos próprios processos culturais que aqueles geram. Por isso, também ao pé daqueles textos que nos

colocavam perante postulados teóricos (como apontámos no caso dos volumes dedicados a Portugal e ao Brasil em relação às reflexões sobre a "historicidade" e a sua reformulação), também neste volume há trabalhos que apontam para essa inovação metodológica, linha de discurso e de interesse reforçada também polos textos deste nono volume que fazem parte do bloco dedicado à Galiza.

Ainda que há também trabalhos relativos à Galiza no primeiro e no último dos volumes da série, a **literatura e a cultura galegas** posteriores à época medieval estão presentes fundamentalmente neste nono volume com os contributos procedentes das universidades de Santiago de Compostela e da Corunha, a maioria dos quais resultados de pesquisas levadas a cabo polo Grupo Galabra (com contributos saídos tanto da Universidade de Santiago de Compostela, onde foi fundado em 1998, como da Universidade da Corunha e da Universidade do Minho, onde trabalham alguns dos seus membros).

Se bem, em geral, o pessoal investigador procedente da Galiza ocupa-se em boa medida de assuntos que dizem respeito ao próprio país (o campo teatral galego no século XVIII e no primeiro quartel do século XX, os grupos culturais de maior centralidade no franquismo e na autonomia política, ou as ferramentas teórico-metodológicas com que estudar sistemas deficitários), outros interesses comuns com Portugal estão também presentes neste volume, como a referencialidade portuguesa para a Galiza no período ilustrado, a metodologia de pesquisa do queirosianista galego Ernesto Guerra da Cal, ou as trajetórias de Alfredo Guisado ou Ramón del Valle-Inclán em relação com o campo literário português. Este encontro de interesses galegos e portugueses exemplifica igualmente a presença e a funcionalidade que o elemento comparatista atinge também neste volume da coleção.

Ora, será o décimo volume da série o dedicado em exclusiva ao **Comparatismo nas Lusofonias**. Sem míngua do dito acima sobre a introdução em volumes anteriores de correntes críticas alternativas à historiografia literária (tal como neste mesmo a geocrítica), é concretamente neste volume onde se manifesta com maior intensidade outro dos "avanços" mais destacados do encontro científico da AIL que está na origem destes onze livros: a vontade desta Associação de atender nos seus eventos e produtos outros campos culturais diferentes do literário, aliás tal como indicado aos futuros participantes do X Congresso já na primeira circular, onde são demandadas investigações relativas a

> qualquer aspecto relacionado com o âmbito das Ciências Sociais e Humanas, Estudos sobre a figura e a obra de José Saramago [...], Linguística, Literatura, Teatro, Comunicação, Cinema, Música e Artes Plásticas, bem como outras expressões artísticas, Media, História, Geografia, Ciências Políticas, Economia, Direito, Antropologia, Sociologia, Estudos da Cultura e Turismo, desde que vinculadas aos espaços sociais lusófonos.

Assim, ainda que de maneira modesta, este volume acolhe alguns estudos vinculados ao campo económico-editorial, à sociologia e ao campo musical, que conta com presença no volume e também gozou de atenção singular no próprio programa do X Congresso, onde ao lado das habituais apresentações de projetos de investigação e lançamentos de livros e revistas, foram realizadas também atividades específicas viradas para o campo musical (nomeadamente sessões de debate e exposições). Neste sentido, chamamos a atenção para o facto de que, polo contrário, os trabalhos relativos ao campo cinematográfico (com presença de contributos de natureza teórica, outros vinculados a casos concretos e mesmo a fenómenos transmediais como a adaptação literária) estejam distribuídos nos volumes anteriores e fiquem excluídos deste penúltimo livro da série. Julgamos que a inclusão neste volume dos trabalhos sobre o cinema teria possibilitado uma visão de conjunto coerente, na medida em que existe um maior número de textos que para outros campos diferentes do literário, e até também porque na programação do X Congresso foram agrupados em uma sessão específica.

A coletânea encerra-se com o volume décimo primeiro, que agrupa trinta e quatro trabalhos referidos às **Ciências da Linguagem** construídos a partir de abordagens e com temáticas diferentes, tais como a análise contrastiva, a tradução, a análise histórica, a fonética e a dialetologia, os aspetos morfológicos e léxico-semânticos, ou a ortografia. O livro tem presença ainda de âmbitos como a entidade textual, o discurso e as linguagens das novas tecnologias, e também de estudos que têm a ver com o contacto de línguas e o bilinguismo, e que apontam já para o plano da sociolinguística, com derivações para considerações relativas a políticas culturais, educação e propostas em volta da etiqueta de comunicação intercultural. É preciso destacar aqui, igualmente, que este volume não apresenta praticamente pesquisas linguísticas heterónomas da língua literária, uma tendência que tinha sido priorizada em anteriores produtos surgidos dos congressos da AIL.

Por todo o dito, entendemos que a publicação destes onze volumes da AIL em parceria com a Através Editora supõe, em primeiro lugar, um sucesso para o campo editorial galego, já que nele surge esta coleção de indiscutível rigor científico e indubitável interesse para o conjunto de académicos/as e investigadores/as que no mundo todo se ocupam dos estudos lusófonos. Por outro lado, para além de um novo passo na direção da naturalização da participação da Galiza no intersistema cultural lusófono (pretendida desde esta comunidade por agentes relativamente periféricos no campo cultural galego, mas que ocupam posições de relativa centralidade tanto na AIL como no conjunto do campo dos estudos lusófonos), esta coleção é também, em segundo lugar, de leitura e consulta obrigadas para quem quiser conhecer tanto os principais avanços como o estado em que se encontra o campo dos estudos lusófonos na atualidade, e constitui também a prova física da vitalidade e agilidade com que é capaz de atuar a AIL, uma instituição incontornável neste campo científico que, em menos de um ano depois da celebração do seu último Congresso trienal, consegue publicar estes onze volumes e fazer acessível em qualquer parte do mundo os resultados da sua atividade científica.

Luísa Fernández Rodríguez
Grupo Galabra — Universidade de Santiago de Compostela (Galiza)

Garrido, Carlos: *Léxico Galego. Degradaçom e Regeneraçom.* Barcelona: Edições da Galiza, 2011, 799 páginas

Com este volume sobre léxico galego são já 18 os trabalhos académicos publicados em que Carlos Garrido, Professor Doutor da Universidade de Vigo e presidente da Comissom Lingüística da Associaçom Galega da Língua (AGAL), se tem ocupado deste assunto, focando-o dos pontos de vista da tradução, da lexicografia e da lexicologia[1]. Segundo a data do "Prólogo" (p. 19), esta monografia

1. Este volume e mais os 11 que assinala na bibliografia do mesmo; para além de um *Dicionário terminológico quadrilingue de Zoologia dos Invertebrados* (1997); artigos nos números 50 (1997), 53 (1998) e 99/100 (2009) da revista *Agália*; uma reedição muito acrescentada do *Manual de Galego Científico* (2011, de parceria com Carles Riera; a edição anterior era de 2000) e o mais recen-